

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	4/1/80	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

## Na posse do V Governo

# Eanes e Sá Carneiro: dois discursos muito diferentes

Carneiro Jacinto

Dois estilos diferentes, duas concepções políticas claramente diferenciadas e dois diagnósticos quase antagónicos estiveram, ontem, em presença, na tomada de posse do VI Governo Constitucional, caracterizados nos discursos produzidos, na ocasião, pelo Presidente da República e pelo primeiro-ministro, Sá Carneiro.

O belo salão azul do velho, mas ainda imponente Palácio da Ajuda, cheio à cunha de políticos conhecidos e desconhecidos, foi pequeno para conter a curiosidade de quantos quiseram assistir à tomada de posse do VI Governo, o primeiro dirigido por um social-democrata e o 12.º desde o 25 de Abril.

### Dois avisos

O primeiro-ministro conferiu um cunho essencialmente político à sua relativamente curta intervenção, pondo em evidência a vitória da AD, a necessidade da conjugação do Governo e da maioria parlamentar e considerando que a acção do Executivo se desenvolverá tendo em vista «o seu projecto próprio, pela via de reformas, cuja intensidade e ritmo serão determinados pela necessidade da resolução dos problemas do País».

«O Governo — diria Sá Carneiro — será de facto poder executivo, inabalável nos propósitos, coeso e solidário na decisão, moderado e verdadeiro na acção, intransigente-

mente exercido para reforço da democracia representativa, do império da lei e do sentido da responsabilidade e da justiça».

Sá Carneiro faria, ainda, dois avisos: um aos partidos, forças sociais e opinião pública, a quem disse respeitar, mas a quem não permitiria que sejam «atribuídas prerrogativas ou influências que desvirtuem o sentido do voto popular ou lhes dêem um poder de decisão incompatível com os princípios ou a prática da democracia».

As forças sociais diria Sá Carneiro que não são «órgãos de soberania»; à opinião pública prometeria respeito, mas «não se deixará de determinar por ela, nem por ela apreciará a sua situação ou a conveniência das suas políticas».

Embora relativamente moderado, o discurso de Sá Carneiro definiu dois aspectos essenciais: por um lado a decisão de que o poder, porque é maioritário, tem legitimidade para agir sem quaisquer preconceitos; por outro lado, a afirmação de que o país tem vivido em dificuldades, a situação económica é terrível e serão necessárias reformas profundas e mudanças duradouras.

### Clareza de Eanes

O discurso do Presidente da República, um dos mais importantes — senão mesmo o mais importante — produzidos durante o seu mandato (apesar de excessivamente longo) centrou-se em princípios, estilos e conceitos quase antagónicos. Muito embora Eanes tenha conhecido de antemão o teor do discurso de Sá Carneiro, o que lhe teria permitido responder à letra a certas questões, a verdade é que, tanto quanto «O Jornal» apurou, as principais linhas de força do discurso do PR estavam prontas desde a semana passada.

Eanes afirmou-se, claramente, sem quaisquer subterfúgios, deixando muito clara a sua posição face ao novo Governo.

No discurso de Eanes poderemos considerar sete aspectos essenciais: a afirmação da solidez do regime; a chamada de atenção para a necessidade de não se destruir o que de positivo já foi construído; a consideração de que o Governo tem assegurados os meios parlamentarmente essenciais a uma acção governativa programada, racional e eficiente; a repetição da mensagem de Ano Novo, no que respeita à situação favorável no campo económico (pondo em evidência o grande esforço desenvolvido pelos trabalhadores e a atitude passiva de muitos empresários nacionais); a declaração de que o Governo poderá de-

envolver a sua actividade no quadro de posições de política externa bem definidas (o que não oferece dificuldades às relações e à política externa de outros países, designadamente dos que se encontram na área de relações preferenciais de Portugal); e, finalmente, o reconhecimento pela acção desenvolvida pelos anteriores Governos, realçando em particular o Executivo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

### Esperança

A afirmação mais importante de todo o discurso de Ramalho Eanes seria, porventura, a de que «tem-se por certo que nenhuma maioria num Estado de Direito e num regime pluralista, se deixará paralisar no maniqueísmo das decisões antagónicas, vício destruidor da tolerância democrática, premonitório de tendências autoritárias. (...) Compete ao Governo, ainda, assegurar que a noção de maioria política, como condição de estabilidade e coerência governativa, não perca o seu valor, de modo a que o debate do futuro próximo se possa desenvolver num quadro em que várias alternativas sejam possíveis».

O discurso de Eanes foi uma afirmação de esperança e uma declaração clara de que se mantém sinceramente empenhado no cumprimento dos seus deveres constitucionais, sem quaisquer preocupações



Eanes cumprimenta Sá Carneiro  
Dois estilos, duas concepções, dois diagnósticos

em desvalorizar o regime.

Sá Carneiro, que não se dirigiu uma única vez ao Presidente da República, fez um discurso sempre preocupado e virado para o seu eleitorado e para os valores que defende.

A tomada de posse do VI Governo permitiu, enfim, perceber por que razão os partidos da AD não apostam na recandidatura de Ramalho Eanes.

Além do Presidente da República e do primeiro-ministro, ministros e secretários de Estado empossados

estiveram presentes a chefe do Governo cessante, Maria de Lurdes Pintasilgo, Teófilo Carvalho dos Santos, em representação da Assembleia da República, o presidente do Supremo Tribunal Militar, os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas e, ainda, representantes dos partidos políticos da oposição — Herculano Pires e Pedro Coelho (PS), Veiga de Oliveira (PCP), Helena Cidade Moura (MDP/CDE), para além do provedor de Justiça, Magalhães Godinho.